

## GRANDEZA DO ESPIRITISMO

O Espiritismo tem por escopo imediato e essencial a transformação moral do homem para melhor, porquanto lhe faculta uma identificação perfeita com os objetivos reais da vida, que se estendem além dos frágeis limites orgânicos.

Demonstrando, mediante processo de clara lógica, fundamentados na pesquisa experimental, a indestrutibilidade do Espírito, bem como a sua fácil comunicabilidade com os que ficaram na retaguarda fisiológica, produz uma integral conscientização que promove o ser a um estado de libertação legítima com que, então, se felicita.

Informado e convicto de que a vida, na Terra, constitui uma experiência evolutiva, por cujo meio aprimora os sentimentos, o homem lapida as arestas morais, ressarce os gravames decorrentes da invigilância, candidatando-se a futuros renascimentos abençoados, através da realização benéfica de um comportamento salutar e correto.

A dor, em qualquer das expressões em que se lhe apresente, transforma-se em cadinho purificador e, ao invés de fazê-lo rebelar-se contra a injunção, ajuda-o a submeter-se-lhe e superá-la, ensejando-lhe, na motivação do próprio sofrimento, íntima alegria, qual experimenta o galé quando se aproxima a data da libertação. E, nesse sentido, o padecimento representa processo liberativo, uma vez que o seu sinete atesta a dívida sobrevivente, em natural movimento de quitação.

Não sendo a dor mais do que uma necessidade de recomposição com as leis da ordem e do equilíbrio que regem o Universo, em nome do Supremo Pai, merece ser recebida com um digno investimento de alegria, sem os reclamos que protestam por méritos inexistentes e inocência enganosa.

Apesar da limpidez dos seus postulados, todos fundamentos eticamente no Evangelho de Jesus, com bases profundas no Amor e na Caridade, aqueles que os não professam ou neles não se aprofundaram engendram a lamentável conceituação de que são uma singular caixa de Pandora, donde se retiram sortilégios, profetismo de ocasião, soluções prontas, revelações assombrosas, benefícios imerecidos que supõem poder utilizá-los, a fim de burlar a Divina Consciência, conforme ludibriam a própria, granjeando favores externos sem qualquer contributo de esforço para a modificação estrutural dos hábitos torpes e dos pensamentos viciosos.

Argüem médiuns, formulam consultas absurdas, propõem questões inescrupulosas, sustentam desejos arbitrários e aguardam vantagens que sabem não merecer, com a mesma naturalidade com que sorvem um vaso de água fresca.

Transferem-se das velhas crenças, dizem, “com malas e bagagens”, procurando alojamento nos confortáveis sítios da fé que supõem, agora, abraçar, e aguardam somente fruir bons resultados, disputar direitos, granjear favores.

Mudam na forma, não, porém, na essência.

Deus prossegue como seu servidor.

Os Espíritos da Luz devem substituir os santos da sua antiga devoção e os médiuns, seus atuais confessores investidos de poderes, servem não apenas para perdoar pecados, mas, para modificar as dificuldades e interceder poderosamente no sentido de favorecê-los com felicidade exclusiva.

Algumas outras pessoas fazem-se mais hábeis e pretendem permanecer nas anteriores convicções, adicionando às novas idéias as que acalentavam, numa ginástica mental muito grande e inútil, asseverando nada ver que desabone tal comportamento.

Vã cegueira das criaturas!

Mesmo diante das conquistas do Espírito imortal, utilizam-se dos métodos escusos das atividades humanas em que se rebolcam.

De fato, o importante não se afigura o como se crê, mas o em que, de tal forma que se promova uma reformulação de propósitos e atos e atos capacitando-se o crente às investidas da própria existência.

Nesse particular, embora o respeito por todas as doutrinas religiosas, nobres e edificantes nas suas bases essenciais, o Espiritismo contribui eficazmente para a consolidação da fé, não, apenas, pelo seu conteúdo filosófico, mas, também pela sua feição experimental, incontestável, donde se retiram certezas inamovíveis.

Não se trata, aqui, de proselitismo ou fanatismo religioso, e, sim, de exame sensato e profundo em torno do comportamento espiritual de cada um perante a vida.

A finalidade, portanto, precípua do Espiritismo junto ao homem é de natureza moral e não material, como teimam inúmeras criaturas por asseverar.

Sem dúvida produz incomparáveis resultados de euforia e saúde física como mental, porque, ensejando o intercâmbio com os Espíritos da Luz, realiza uma terapêutica de otimismo, penetra nas profundezas das causas das enfermidades, por cujo recurso as erradica, fortalecendo o ser para as incessantes vicissitudes da vida.

Não tem, porém, meta exclusiva de cuidar da saúde física, em lamentável desvio dos enfermos aos recursos médicos, nem transforma os Espíritos amorosos em prosaicos solucionadores de casos sentimentais.

Ajuda a que se invistam todos os valores na evolução e desde que se aprimora e restaura por dentro, o homem recupera-se dos males que procedem do passado porque, ama, conforme ensinou Jesus, com esse “amor que cobre a multidão das faltas” cometidas.

É específico para a alienação por obsessão, não obstante a multiface em que se apresenta o problema, inclusive junto aos fascinados por si mesmos, novos Narcisos que se recuperam da feia expressão da vaidade que antes cultivavam.

Os auto-obsidiados que se olvidam das diretrizes da fraternidade, vencidos pelo egoísmo e pela ambição, nele entesouram as fortunas do amor, através das quais se encontram consigo mesmos.

O seu valioso auxílio rompe os elos da telementalização provocada pelos Espíritos perturbadores e vingativos, constituindo o mais vigoroso antídoto contra as interferências do consórcio mediúnico negativo.

Estudá-lo com seriedade e vivê-lo viciações nem desaires e, pois, medida imperiosa e imediata para o atual momento terrestre, bem como para o atônito homem moderno.

**MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA**

**(Sementes de Vida Eterna)**